



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

A INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA: A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

GABRIEL SANTANA DA SILVA; MILENA CRISTINA SOARES DA SILVA

INTRODUÇÃO: A utilização do Eletrocardiograma é um método muito eficaz, para poder auxiliar a tomada de decisão clínica, sinaliza a presença de sinais ou sintomas apresentado por um paciente seja ele cardiopata ou não. Cabe ao enfermeiro fornecer o atendimento seguro e eficiente, possuindo as devidas técnicas para a realização do procedimento, assim como também possuir a capacidade de interpretação. **OBJETIVOS:** Esse é um processo que exige do enfermeiro, bastante conhecimento anatômico, eletrofisiológicos do coração, para poder reconhecer padrões anormais em um ECG. Sendo possível detectar arritmias, taquicardias, bradicardias, isquemias, infarto agudo do miocárdio, entre outras alterações graves, que podem lesar o musculo cardíaco. Podendo fazer com que o paciente tenha uma deterioração clinica precoce evoluindo para um quadro súbito. **METODOLOGIA:** O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura, sendo baseado em artigos, diretrizes e protocolos. Demonstrando a importância da utilização do exame Eletrocardiograma como meio de intervenção clínica em pacientes instáveis, pela visão e perspectiva da equipe de Enfermagem. **RESULTADOS:** Dessa forma ter o profissional de enfermagem capacitado, possuindo um conhecimento sólido e habilidades práticas ao interpretar um eletrocardiograma, a fim de poder detectar essas alterações cardiológicas, sendo capaz de realizar uma intervenção precoce, visando a diminuição do risco de complicações e mortalidades associadas a problemas cardíacos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro devidamente capacitado e com domínio para realizar e interpretar ECG, pode obter vários resultados positivos ao atender o paciente apresentando sinais e sintomas de alteração na função cardíaca. A identificação precoce é capaz de tornar o tratamento mais eficaz, reduzindo o risco de complicações durante o tratamento, reduzindo o tempo de internação. Considerando que o enfermeiro é o profissional responsável pelo cuidado contínuo ao paciente, isso exige que tenha conhecimento não só da técnica de realização do ECG, mas também capacidade de identificar previamente a necessidade da realização imediata do exame e elaborar uma assistência que deve acontecer com menor espaço de tempo.

Palavras-chave: Alterações cardiológicas, Ecg, Eletrofisiológicos, Miocárdio, Pacientes instáveis.